

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

TÓPICO ESPECIAL IV: Vitimização e Tecnologias de Governo

Professores: Patrice Schuch e Theóphilos Rifiotis

Colaboradoras: Ísis de Jesus Garcia (pós-doutoranda PPGAS/UFSC e pesquisadora LEVIS/UFSC) e Matilde Quiroga (Pesquisadora LEVIS/UFSC)

Carga Horária: 2 créditos (30 h.) Período: 01-10 de outubro de 2025. Horário: 14h-18h.

FORMATO

A disciplina é presencial, com transmissão on-line elaborada no âmbito do projeto "Impactos da pandemia da covid-19 nos processos de judicialização e nas práticas alternativas em casos de violência de gênero" financiado pela CAPES.

Programas participantes PPGAS/UFRGS, PPGAS/UnB, PPGAS/UFCar, PPGAS/UFRN, PPGAS/UFS, PPGAS/UFSC e PPGP/UFSC.

OBJETIVOS

- Apresentar as noções de vitimização, judicialização das relações sociais e tecnologias de governo
- Aprofundar as questões relativas ao discurso vitimário e às configurações do sujeito contemporâneo com ênfase na judicialização
- Realizar uma revisão crítica da literatura sobre conflitualidade e "violência", justiça e vitimização

AVALIAÇÃO

- Apresentação de pergunta e ensaio de resposta sobre dois textos indicados (30%).
- Participação nas aulas (20%). Breve monografia de até 5 páginas sobre um tema da disciplina (50%).

CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO/ATIVIDADE	LEITURAS
01/10	Apresentação do programa. A polaridade vítima/agressor e a judicialização das relações sociais (Profa. Patrice Schuch / Prof. Theophilos Rifiotis)	Programa da disciplina. Escolha dos textos para as atividades.
02/10	Tecnologias de governo, Estado e justiça (Profa.Schuch)	Aydos (2016), Fonseca, Jardim, Schuch e Machado (2016), Matos (2016), Pedrete (2022).
03/10	Vitimização, emoção e política (Prof. Marco Julián Martínez, pós-doutorando PPGAS/UFRGS) Restos, silêncios e sofrimentos: para além da completude da norma (Professora Ísis de Jesus Garcia, pós-doutorando PPGAS/UFSC)	Losonczy (2016) Garcia (2022)
06/10	Vitimização e tradição inquisitorial: naturalização da desigualdade e da hierarquia (Prof. Daniel Simião/UnB)	Lima (2010); DaMatta (1997); Cardoso de Oliveira, Simião (2020)
07/10	Vitimização e população de rua (Profa. Schuch)	Schuch (2020, 2022), Fassin 2005 Furtado (2021) Sarmento (2021)
08/10	Elementos para uma teoria da construção social da vítima (Prof. Rifiotis / Profa. Matilde Quiroga)	Barthe (2018); Fassin, Rechtman (2007); Rifiotis (2007)
09/10	Genealogia da violência: problema social e objeto analítico (Prof. Rifiotis)	Rifiotis (1997, 2008, 2015, 2021)
10/10	Encerramento e debate sobre propostas de monografia	

BIBLIOGRAFIA GERAL

ARETXAGA, Begoña. (2011) The sexual games of the body politic: fantasy and state violence in Northern Ireland. *Culture, Medicine and Psychiatry*. 25:1-27.

AYDOS, Valéria. (2016). Agência e subjetivação na gestão de pessoas com deficiência: a inclusão no mercado de trabalho de um jovem diagnosticado com autismo. *Horizontes Antropológicos* [Online], 46, p.329-358. <http://journals.openedition.org/horizontes/1382> BANAIN, S.A.; BEIRAS, A. (2016) A categoria homem nas políticas públicas e leis brasileiras. *Psicologia em Estudo*. vol. 21, n.3.

BARTHE, Y. (2018) Elementos para uma sociologia da vitimização. In: RIFIOTIS, T.; SEGATA, J. *Políticas etnográficas no campo da moral*. Porto Alegre: UFRGS.

BEIRAS, A. et al. (2021) Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra mulheres no Brasil: mapeamento, análise e recomendações. *Florianópolis : CEJUR*.

CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R.; Simião, D. (2020) Conversar com Deus: violência doméstica e dilemas do judiciário no Brasil. *Série Antropologia*, 466. Universidade de Brasília.

CORREA, M. (2021, ed. or. 1983) Morte em Família: representações jurídicas de papéis sexuais. (Conclusões). RIFIOTIS, T. CARDOZO, F. (org.) *Judicialização da violência de gênero. Perspectivas analíticas*. Brasília, ABA Publicações.

DaMatta, R. (1997) Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: ——. *Carnavais. Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. pp.179-248.

FASSIN, D. (2005) Gobernar por los Cuerpos, Políticas de Reconocimiento Hacia los Pobres y los Imigrantes. *Educación*, v. 28, n. 2 (56), Maio/Ago. p.201-226.

FASSIN, D.; RECHTMAN, R. (2007) *L'empire du traumatisme. Enquête sur la condition de victime*. Paris : Flammarion.

FONSECA, C.; JARDIM, D.; SCHUCH, P. e MACHADO, H..(2016). Apresentação.Tecnologias de governo: apreciação e releituras em antropologia *Horizontes Antropológicos* [Online], 46 |, p. 9-34. <http://journals.openedition.org/horizontes/1287> FURTADO, C. C. (2021). 'Existências-relâmpago': notas etnográficas sobre o morrer no mundo da rua. *TESSITURAS: REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA*, v. 9. P.186-209. GREGORI, M.F. (1993). *Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e prática feminista*. R.J., S.P., Paz e Terra/ ANPOCS.

GARCIA, Í. J.. Me conte a historinha: controvérsias em torno da produção de justiça. *ANTROPOLÍTICA: REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ANTROPOLOGIA*, v. 54, p. 315-337, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/48658/32622>

GREGORI, M.F. GREGORI, M. F. (2010) Violence and Gender: political paradoxes, conceptual shifts. *Vibrant*, v. 7, n. 2, p. 216-235.

GREGORI, M.F. (2021) Pensando violência e os limites da sexualidade: trajetória e influências. RIFIOTIS, T. CARDOZO, F. (org.) *Judicialização da violência de gênero. Perspectivas analíticas*. Brasília, ABA Publicações.

JIMENO, M. (2010) Emoções e política. A vítima e a construção de comunidades emocionais. *Mana* 16(1): 99-121.

LIMA, R. K. (2010) Sensibilidades jurídicas, saber e poder: bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada. *Anuário Antropológico/2009*, v.2. pp. 25-51.

LOSONCZY, Anne. Murderous returns: armed violence, suicide and exhumation in the Emberá Katío economy of death (Chocó and Antioquia, Colombia). *Human Remains and Violence*, 2016, 2(2):67-83.

MATOS, L. G. (2016). Uma tecnologia (de governo) e suas múltiplas controvérsias: moralidades e conflitos em torno da perícia médica do INSS. In: Claudia Fonseca; Glaucia Maricato; Larissa Costa Duarte; Lucas Riboli Besen. (Org.). *Ciência, Medicina e Perícia nas tecnologias de governo*. 1ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS.

MERRIMAN, D. R. (2018) *Critical Visibility in Colombia: Victimhood, Reparations, and the Challenge of Visibilizar*. Tesis de Doctorado en Antropología, Departamento de Antropología, University of Colorado. Boulder.

PEDRETE, Leonardo do Amaral (2022). “A medicação eu consegui bem fácil. A maior dificuldade tem sido a internação”: crise, suspeição e biodesigualdades na (des)judicialização da saúde. *Anuário Antropológico* [Online], v.47 n.2, p.169-183. <http://journals.openedition.org/aa/9714>

RIFIOTIS, T. (1997) Nos campos da violência: diferença e positividade. *Antropologia em Primeira Mão*, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UFSC, n. 19.

RIFIOTIS, T. (2007) Sujeito de direitos e direitos do sujeito. In: SILVEIRA, R.M.G. et al. *Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária.

RIFIOTIS, T. (2008) Violência e poder: avesso do avesso?. IN: NOBRE, R.F. *O poder no pensamento social: dissonâncias do mesmo tema*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

RIFIOTIS, T. (2015) Violência, Justiça e Direitos Humanos: reflexões sobre a judicialização das relações sociais no campo da “violência de gênero”. *Cadernos Pagu* (45).

RIFIOTIS, T. (2021) Entre alavanca e arena. Aporias da judicialização da “violência de gênero” no Brasil (Tópicos de Pesquisa). RIFIOTIS, T. CARDOZO, F. (org.) *Judicialização da violência de gênero. Perspectivas analíticas*. Brasília, ABA Publicações.

SARMENTO, C. (2021). POR QUE NÃO PODEMOS SER MÃES?: GESTÃO DA MATERNIDADE DE MULHERES COM TRAJETÓRIA DE RUA COMO QUESTÃO PÚBLICA ATRAVÉS DE REGULAMENTAÇÕES E PRÁTICAS. IN: EILBAUM ET AL. *ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS* 9. RJ, Aba. PUBLICAÇÕES, p. 119-154.

SCHUCH, P. et al. (2020) População de Rua, Sofrimentos e Desigualdades: exclusões e resistências face à Covid-19. *Avá. Revista de Antropologia*, vol. 37. p. 19-37.

SCHUCH, P. et al. (2022) POPULAÇÃO DE RUA, A PANDEMIA DA COVID19 E AS POLÍTICAS DA VIDA E DA MORTE. *Revista Política e Trabalho*, Vol. 5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, G. (2009) *On the Limits of Violence*. *Diacritics* 39(4). ARENDT, H. (1994) *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

ARENDT, H. (2003). *Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras.

BRAGAGNOLO, R.I.; LAGO, M.C.S.; RIFIOTIS, T. (2015) Estudo dos modos de produção da justiça em Santa Catarina. *Revista de Estudos Feministas*. 23(2): 601-617.

BRUCKNER, P. (1997) *A Tentação da inocência*. Rio de Janeiro: Rocco.

BUTLER, J. (2009) *Dar cuenta de sí mismo. Violencia ética y responsabilidad*. Buenos Aires: Amorrortu. CLASTRES, P. (1982) *Arqueologia da violência. Ensaio de Antropologia Política*. São Paulo: Brasiliense. DERRIDA, J. (2007) *Força de Lei. O fundamento místico da autoridade*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes.

DOUGLAS, M. (1976) Pureza e Perigo. São Paulo: Editora Perspectiva. (Introd., Cap.1, 2, 8 e 9)
FASSIN, D. (2009) Beyond good and evil? Questioning the anthropological discomfort with morals. *Anthropological Theory* 8 (4).

FASSIN, D. (2010) La raison humanitaire. Une histoire moral du temps présent. Paris : Gallimard/Seuil. KATZ, J. (1988) The Seductions of Crime. New York, Basic Books.

KEANE, J. (2000) Reflexiones sobre la violencia. Madrid: Alianza Editorial. MORAES, E. (org.) (1983) Simmel: Sociologia. São Paulo: Editora Ática.

NIETZSCHE, F. (1971) La Généalogie de la morale. Paris: Gallimard. (Apresentação, Primeira dissertação) RIFIOTIS, T. (2014) Entre teoria, estética e moral: repensando os lugares da antropologia na agenda social da produção de justiça. *Primeira Mão*. PPGAS/UFSC. (141).

RIFIOTIS, T. (2014) Judicialização dos direitos humanos, lutas por reconhecimento e políticas públicas no Brasil: configurações de sujeito. *Revista de Antropologia*. USP. 57(1).

RIFIOTIS, T. CARDOZO, F. (org.) (2021) Judicialização da violência de gênero. *Perspectivas analíticas*. Brasília: ABA Publicações.

RIFIOTIS, T. CARDOZO, F. (org.) (2021) Judicialização da violência de gênero. *Perspectivas etnográficas*. Brasília, ABA Publicações.

SIMMEL, G. (1992) Le Conflit. Saulxures, Circé.

WERNECK VIANNA, L. (1999) A judicialização das relações sociais. IN: WERNECK VIANNA, L. et al. (org.). A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Revan. WIEVIORKA, M. (2005) La Violence. Paris: Hachette.

ZALUAR, A. (1999) “Violência e Crime”. IN: MICELI, S. (org.) O que ler na Ciência Social brasileira. *Antropologia (1970-1995)*. São Paulo, Brasília: Editora Sumaré, CAPES.